

Dicionário como discurso

Thaís Pedretti Lofeudo Marinho Fernandes¹

RESUMO

Este trabalho visa a discutir os resultados da atividade de inclusão de novos verbetes ao Dicionário da Educação Profissional em Saúde (2006), atividade realizada em duas turmas de 2º ano do Ensino Médio Técnico das habilitações Biotecnologia e Análises Clínicas, da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Como perspectiva teórica, assume-se, com base em Orlandi (2000), a incompletude do dicionário como espaço para que os usuários da língua atuem, mobilizando suas memórias e sua relação de sujeitos com a língua. Tomam-se as palavras não como algo abstrato, mas resultado das relações sociais e históricas, sendo o dicionário um discurso sobre a língua, produzido em certas condições sociais e históricas (NUNES, 2010). Na atividade, realizada em abril de 2025, os alunos, divididos em grupos, foram orientados a propor novos verbetes ao Dicionário, sob a justificativa da distância temporal da 1ª edição do Dicionário (2006) e com propósito de incluir as suas vivências na formação politécnica, iniciada no colégio no ano anterior. Nesse empreendimento, como resultados, destacam-se a inclusão dos verbetes “saúde mental”, “pandemia”, “medicina ancestral”, “negligência”, “burnout”, “cura e tratamento”. Com isso, pôde-se discutir e refletir com as turmas sobre o papel do sujeito-autor como forma de relação do conhecimento metalinguístico de uma sociedade com a história.

Palavras-chave: Dicionário, Discurso, Língua Portuguesa, Atividade pedagógica, Língua e sociedade.

¹ Doutora em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e professora pesquisadora da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), e-mail: thais.fernandes@fiocruz.br.

